

Efeito da Covid-19

Violência contra mulheres aumenta em tempos de pandemia

Risco de violência doméstica aumenta quando famílias já vulneráveis são colocadas sob tensão, isolamento social e quarentena. Denuncie!

Fique em casa! Mais que uma palavra de ordem, o isolamento social é a única saída para combater o contágio, achatar a curva de infectados e diminuir o risco de morte de milhões de pessoas no Brasil e no mundo nesses tempos de pandemia da covid-19. Mas, o que já pode ser estressante para muita gente, para muitas mulheres estar em quarentena para ajudar a combater o novo coronavírus significa também estar lado a lado com a violência doméstica, realidade de muitas brasileiras que vivem relacionamentos abusivos e não têm opção a não ser ficar em casa, forçadas à convivência com o agressor.

Fato é que o impacto social do novo coronavírus está atingindo fortemente as mulheres. Elas representam 70% das pessoas que trabalham no setor social e de saúde e são três vezes mais responsáveis pelos cuidados não-remunerados em casa do que os homens, informa a ONU Mulheres, que recomenda uma série de medidas nas ações contra a pandemia, que visam apoio prioritário a elas.

“Muitas delas também são mães e cuidadoras de familiares. Elas continuam carregando a carga de cuidados, que já é desproporcionalmente alta em tempos normais. Isso coloca as mulheres sob considerável estresse”, avalia a diretora-executiva, Phumzile Mlambo

-Ngcuka, em entrevista à Rede Brasil Atual.

Soma-se a isso as várias estatísticas já conhecidas como salários mais baixos para mulheres nos mesmos cargos ou atividades de homens, sobre carga de trabalho de rotina, fechamento de creches e escolas na quarentena e constata-se que a obrigação em várias casas aumenta, ou com acúmulo de mais uma das várias jornadas até a pressão de que elas precisam desistir do trabalho profissional.

Mais fatal que doenças e acidentes
Pesquisa da Organização Mundial da
Saúde (OMS) detalha os impactos per-
turbadores da violência sobre a saúde
física, sexual, reprodutiva e mental das

mulheres. Surpreendentemente, a violência de gênero é uma causa tão grave de morte e incapacidade entre as mulheres quanto o câncer, e uma causa maior de problemas de saúde que os acidentes de trânsito e a malária combinados, aponta a OMS.

É preciso destacar também que a violência doméstica pode ser física ou verbal, com agressão corporal ou tortura psicológica, e que muitas das vítimas não têm acionando os canais de denúncia. O fato de subnotificação de casos de violência doméstica nesse período de isolamento social, inclusive nas unidades policiais e judiciárias brasileiras, é preocupante.

Sororidade é tudo!

Para o Coletivo de Mulheres do Síntesis CUT, mais do que nunca a rede de solidariedade entre as mulheres precisa funcionar. Então, se você ouvir algo suspeito, não hesite em denunciar! Disque 180! O serviço de denúncia funciona 24h por dia e mantém o anonimato da vítima. Vizinhos, conhecidos ou familiares também podem denunciar e receber orientações por meio da central. “Para barrar o vírus da pandemia é preciso isolamento social. Mas é preciso barrar também a violência doméstica. Denuncie sempre!”, afirma Rosana Gazzolla, coordenadora do Coletivo.

DIFICULDADE NO ATENDIMENTO É MUNDIAL

Desde o início da pandemia, a ONU relata que alguns países viram o número de chamadas para o socorro de mulheres dobrarem durante a pandemia. Na China, triplicaram. Para a ONU, esses números são só uma indicação do problema, mas apenas cobrem países onde existem sistemas de informação.

Nos países com instituições fragilizadas, enquanto o vírus se espalha e a violência contra mulheres aumenta, menos informações estão disponíveis. É o caso do Brasil, em que pesquisas apontam um aumento de cerca de 10% nas agressões, mas a expectativa é de que a vulnerabilidade e a violência são mais altas, devido às subnotificações.

Ainda assim, todos os governos foram chamados a fazer da prevenção e da reparação da violência contra as mulheres uma parte essencial de seus planos nacionais de resposta à covid-19, com recomendações para melhorar a situação. A ONU recomenda aumentar o investimento em serviços online e organizações da sociedade civil, garantir que os sistemas judiciais continuem processando os agressores, estabelecer sistemas de alerta de emergência em farmácias e mercados.

Também é preciso que os países declarem abrigos como serviços essenciais, criem canais seguros para dar apoio às mulheres, evitem libertar prisioneiros condenados por violência contra mulheres e ampliem campanhas de conscientização pública.

“Carta de Mulheres”

No Brasil, para ajudar as mulheres que precisam de orientação, apesar da pressão da convivência ao lado de oponentes, o Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo lançou o projeto “Carta de Mulheres”, onde as vítimas, ou quem quiser ajudar, acessam um formulário online para serem atendidas por uma equipe especializada que responde às dúvidas e informam os locais de atendimento adequado para cada caso.

As respostas, sob responsabilidade de profissionais da Comesp (Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Poder Judiciário,) atendem demandas de todo o estado de São Paulo, informando os locais de atendimento adequados, levando em consideração a situação de cada mulher e o tipo de violência – física, psicológica, patrimonial ou outra. Tudo com sigilo garantido. Basta acessar o formulário on-line (www.tjsp.jus.br/cartademulheres).

PL em análise na Câmara Federal

Outra boa notícia é que corre na Câmara dos Deputados um PL (Projeto de Lei) que propõe medidas de combate e prevenção à violência doméstica durante a atual quarentena, um “estado de emergência de saúde pública decorrente do coronavírus”.

Apresentado pela deputada Maria do Rosário (PT-RS), o PL prevê vários canais de denúncia como aplicativo gratuito por celulares, atendimento por portal eletrônico e plantão telefônico para denúncias. Como justificativa, a deputada destaca que a ONU considerou que “as mulheres se encontram, na vigência da pandemia e do afastamento social, entre os cinco grupos mais vulneráveis a violências”.

MULHER, nesse tempo de distanciamento, a gente quer te lembrar que continuamos perto.

Ficar em casa para se preservar da COVID-19 é muito importante, mas não é nada fácil.

A convivência intensa pode gerar ou agravar episódios de **violência contra a mulher**. Se você está sofrendo agressões ou ameaças, procure os serviços da Secretaria Municipal de Direitos Humanos de São Paulo.

#Seguimosperto



Estou sofrendo violência. Onde posso buscar ajuda durante a pandemia?

Casa da Mulher Brasileira

Aberta 24 horas
Rua Vieira Ravasco, 26 – Cambuci
(11) 3275.8000
Alojamento de acolhimento provisório para os casos de iminência de morte
Atendimento em Libras, na Central de Intermediação, para atender mulheres surdas

Ligue 180

Serviço 24 horas
A ligação pode ser anônima

Ligue 156

Serviço 24 horas
Central 156

Ligue 190

Serviço 24 horas
Polícia Militar
Você também pode solicitar ajuda na Delegacia de Polícia, Delegacia de Defesa da Mulher ou Posto de Saúde mais próximos

Coordenação de Políticas para as Mulheres

08h às 18h, de segunda a sexta
(11) 2833.4362
smdhccpm@prefeitura.sp.gov.br

Centros de Referência e Cidadania da Mulher

Atendimento das 10h às 16h
Consulte endereços no Site da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

